

Cinemeducation: o Curso

Cinemeducation: the Course

Tabata Galindo BORGES^{1,2*}
Francisco Lotufo NETO¹

¹ Universidade de São Paulo. Av.
Professor Mello Moraes, 1721,
Butantã - São Paulo - SP - BRASIL.

² Universidade Federal de São Paulo.
R. Napoleão de Barros, 754, Vila
Clementino - São Paulo - SP - BRASIL.

*galindo.tabata@unifesp.br

Resumo

Este artigo apresenta como temática o uso de obras cinematográficas, referente a um curso sobre os Transtornos da Personalidade, voltado a estudantes de graduação. Objetivou-se criar, aplicar e avaliar um curso de cinemeducation (ensino por meio de filmes) assíncrono, remoto e virtual. Trata-se de um estudo quase-experimental, transversal e de natureza mista. As etapas do método se constituíram em fundamentação, definição, criação, divulgação, aplicação e instrumentos, análise e consolidação. No total, houve 25 participantes, 96% do gênero feminino, estudantes das áreas de Ciências Biológicas e Humanas, com idade entre 18 e 58 anos. As análises de desempenho mostraram que houve aprendizado, pelo aumento estatisticamente significativo das notas do curso, o qual independe da faixa etária, da área dos cursos de origem e do ambiente de aprendizado preferencial. O aproveitamento teve média de 94,6%. Os dados sugerem que o comprometimento declarado pelos estudantes não impactou nas notas finais do curso. O curso obteve uma avaliação favorável e os dados qualitativos foram categorizados como elogio, dúvida, crítica e sugestão. Quanto às principais limitações, identificou-se a ausência de comparação de aprendizado entre os gêneros masculino e feminino, o uso de apenas uma obra para cada aula e a ausência de cenas de filmes para as aulas de introdução e revisão. O objetivo principal foi alcançado por meio do desenvolvimento de um curso estruturado, com aspectos teóricos complexos, devidamente fundamentados, a partir da proposta do cinemeducation. No cômputo dos dados gerais, os resultados indicam a replicação do cinemeducation remoto e virtual.

Palavras-chave: Cinemeducation. Cinema. Transtornos da personalidade. Educação a distância. Ensino.



Recebido 15/04/2024
Aceito 21/07/2025
Publicado 25/07/2025

Editores responsáveis:
Daniel Salvador
Carmelita Portela

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: BORGES, T. G.; NETO, F. L. Cinemeducation: o Curso. **EaD em Foco**, v. 15, n. 1, e2524, 2025. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2524>

Abstract

This article presents as its theme the use of cinematographic works, referring to a course on Personality Disorders, aimed at undergraduate students. The objective was to create, implement and evaluate an asynchronous, remote and virtual cinemeducation course (teaching through films). This is a quasi-experimental, cross-sectional and mixed-method study. The steps of the method consisted of: foundation, definition, creation, dissemination, application and instruments, analysis and consolidation. In total, there were 25 participants, 96% female, students in the areas of Biological Sciences and Humanities, aged between 18 and 58 years. The performance analyses showed that there was learning, due to the statistically significant increase in course grades, which was independent of age group, area of origin of courses and preferred learning environment. The average performance was 94.6%. The data suggest that the commitment declared by the students did not impact the final grades of the course. The course received a favorable evaluation and the qualitative data were categorized as: praise, doubt, criticism and suggestion. Regarding the main limitations, the following were identified: the lack of comparison of learning between the male and female genders, the use of only one work for each class and the absence of film scenes for the introductory and review classes. The main objective was achieved through the development of a structured course, with complex theoretical aspects, duly substantiated, based on the cinemeducation proposal. In the calculation of the general data, the results indicate the replication of remote and virtual cinemeducation.

Keywords: *Cinemeducation. Movie theater. Personality disorders. Education, distance. Teaching.*

1. Introdução

Este artigo apresenta como temática o uso de obras cinematográficas em um curso sobre os Transtornos da Personalidade (TP), voltado a estudantes de graduação. O curso é composto por 13 aulas e para cada aula há um personagem representando a sintomatologia dos TP. O objeto de pesquisa se refere ao desenvolvimento de conhecimento pelos estudantes. A pesquisa propõe um processo ensino-aprendizagem fundamentado em princípios freireanos, a partir de uma metodologia autoral, via *cinemeducation* (ensino com filmes) assíncrono, remoto e virtual.

A prática de associar cinema e ensino é descrita formalmente a partir de 1979, estendendo-se por toda década de 80. Em 1994, foi publicado pela primeira vez o conceito "*cinemeducation*", criação de Michael Alexander em pesquisa sobre aprendizado no ensino superior para um curso de medicina da família. *Cinemeducation* se estabeleceu, portanto, pela fusão entre as palavras "cinema, medicina e educação" (Alexander; Hall; Pettice, 1994).

Em 2005, foi criado um guia amplo, que se tornou a raiz para a exploração do tema em questão, sendo referência para a maioria dos artigos que o discutem. No referido trabalho, os autores definem *cinemeducation*, em tradução livre, como "O uso de trechos de filmes ou filmes completos para auxiliar o ensino de estudantes sobre aspectos biopsicossociais e espirituais nos cuidados em saúde" (Alexander; Lenahan; Pavlov, 2005, p. XV).

Atualmente, as publicações sobre *cinemeducation* provêm de variadas especialidades clínicas, sendo a saúde mental e a psicopatologia os temas mais frequentes (Membrives, Isern & Matheu, 2016). Emergiram diversas iniciativas que se apropriaram de filmes comerciais com o propósito de torná-los um recurso para o ensino da psicopatologia (Hylér & Schanzer, 1997). A funcionalidade desse método só foi possível em virtude do constante interesse que o cinema demonstrou em relação aos diferentes aspectos da saúde e do transtorno mental (Gabbard & Gabbard, 1985; Landeira-Fernandez; Cheniaux, 2010).

A vasta oferta de filmes que abordam a psicopatologia pode facilitar o aprendizado sobre transtornos mentais, com especial ênfase para os TP (Honorato et al., 2021.). Os TP são um padrão persistente e inflexível de experiência interna e comportamental divergente da cultura do indivíduo, que pode levar ao sofrimento e ao prejuízo na vida. Assumindo que a personalidade é extremamente variável, não é possível definir um enquadramento padrão para o funcionamento dos indivíduos. Assim sendo, para diagnosticar um TP é possível embasar-se em manuais diagnósticos. De acordo com o manual DSM 5, em um modelo categórico, os dez TP listados são: a) Grupo A: Paranoide, Esquizoide, Esquizotípica; b) Grupo B: Antissocial, Borderline, Histriônica, Narcisista; Grupo C: Evitativa, Dependente e Obsessivo-compulsiva (APA, 2013).

Ponderando sobre a importância da temática, epidemiologicamente, sabe-se que a prevalência global de TP é de aproximadamente 11% (Torgersen, 2021). Indivíduos com TP podem apresentar: comportamento impulsivo, lesões físicas por causas externas, comportamento sexual de risco, gravidez indesejada, resposta menos favorável ao tratamento, comorbidades, alterações fisiológicas, prejuízo funcional, tentativas de suicídio e morte prematura (Skodol et al., 2015).

Frequentemente, os serviços de saúde não contam com profissionais preparados para reconhecer e lidar com os sinais e sintomas característicos dos TP. Considerando os fenômenos de transferência e contratransferência, pode haver situações conflituosas frente a atos disruptivos. Os conflitos impedem as conexões emocionais entre o profissional e o sujeito com TP, em outros termos, são fatores que incutem dificuldade no estabelecimento de um vínculo profissional-paciente (Gabbard; Gabbard, 1985).

O prognóstico tende a ser mais favorável por meio de intervenções multidisciplinares adequadas. Um plano de tratamento deve ser discutido, desenvolvido e avaliado longitudinalmente, tornando-se imprescindível, para tanto, o preparo profissional (Bateman; Gunderson; Mulder, 2015). A necessidade de formar futuros profissionais sensibilizados para o tema dos TP é uma das justificativas para o presente estudo.

A formação de futuros profissionais capacitados depende de uma diversidade de circunstâncias, como dispositivos tecnológicos, processos de trabalho, uso de variadas metodologias, conteúdo significativo, práticas pedagógicas e outros recursos, tal qual o ambiente de aprendizado (Proença; Vera, 2025). Atualmente, o ambiente digital se destaca como principal meio para o ensino a distância (EaD), principalmente, o ensino remoto acessado pelos estudantes virtualmente (De Almeida, 2003). Sabe-se que os índices de acesso à *internet* são crescentes nos últimos anos, o que amplia a possibilidade de formação remota, especialmente no nível de graduação (Zaduski et al., 2018).

No Brasil, a maior parte dos estudantes de graduação pertencem à geração Z, com idades entre 19 e 24 anos (Peduzzi, 2020). Trata-se de uma geração de nativos digitais, com afinidade pelo uso de inovações e competência para desempenhar múltiplas atividades em um mesmo período de tempo. O aprendizado para essa geração é facilitado por processos velozes com respostas imediatas e, sobretudo, em que podem se manter conectados em interações virtuais (Novaes et al., 2016). De acordo com Faustini (2018), a geração dos jovens atuais surpreende, justamente, pela sua habilidade tecnológica e *expertise* no ambiente digital.

Conjeturando a respeito da necessidade da formação de futuros profissionais aptos para a compreensão dos TP, das possibilidades do EaD e das características da maioria dos estudantes de graduação, consolidou-se um argumento para o formato do presente curso: breve, assíncrono, remoto e virtual. As

características estabelecidas condizem com a viabilização de um processo coerente para ensinar e aprender. Tal processo foi sustentado por um modelo freireano.

Para Freire (2014), ensinar e aprender são os principais aspectos constitutivos do processo de educação. Neste ínterim, cabe ao professor e aos estudantes a criticidade, afastando a noção tradicional de memorização do conteúdo e do educando como um depósito de informações. Parte do papel do professor seria contribuir com um processo voltado ao conhecimento que já existe, ao mesmo tempo em que, a produção do conhecimento ainda inexistente será construída em conjunto com os estudantes, de forma crítica e reflexiva.

O curso referente ao presente artigo se apoiou no modelo freireano com adaptações para um curso remoto, virtual e assíncrono. A partir da reflexão sobre “Pedagogia da Autonomia” (Freire, 2014), o curso se constitui da seguinte maneira: quanto à primeira tópica da obra, “Não há docência sem discência”, se apoiando na “dodiscência” em busca de uma relação horizontal e complementar entre estudantes e professores, mantendo aberto um canal de comunicação durante toda a trajetória de aprendizado; no que envolve a segunda tópica: “Ensinar não é transferir conhecimento”, refere-se ao protagonismo do estudante, e, no caso do curso, ao incentivo à autonomia pela disponibilização de referências bibliográficas complementares e, substancialmente, pela exigência da participação ativa do estudante, dado que o curso é em formato assíncrono; sobre a última tópica: “Ensinar é uma especificidade humana”: o curso valoriza a subjetividade dos sujeitos envolvidos pela proposição de exercícios reflexivos, bem como a identidade cultural, ao analisar, majoritariamente, filmes brasileiros.

Concebendo os tópicos aqui explanados, conclui-se que o presente estudo objetivou criar, aplicar e avaliar o desenvolvimento de um curso de *cinemeducation*, por meio assíncrono, remoto e virtual, para o ensino dos TP. Há que se considerar, em mesma medida, a possível contribuição com a capacitação de estudantes do ensino superior, futuros profissionais, com influências crítico-reflexivas fundamentadas em um modelo freireano. Calculou-se, estatisticamente, o aprendizado dos estudantes sobre o tema com comparativo pré e pós-curso, levantando à discussão quanto à hipótese de aprimoramento de conhecimentos sobre TP. Ademais, foi estabelecida a caracterização da amostra de participantes com o intuito de identificar possíveis variáveis.

2. Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza como estudo quase-experimental, transversal, de natureza mista.

2.1. Critérios de inclusão

No que diz respeito aos critérios de inclusão, há indivíduos com 18 anos ou mais, estudantes de graduação no Brasil, matriculados em cursos do ensino superior, os quais aceitaram participar da pesquisa e aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2.2. Critérios de exclusão

Foram critérios de exclusão: estudantes de graduação que não tenham acesso aos meios físicos e virtuais necessários, que não compreendam o idioma português, ou que não aceitem os termos do TCLE e/ou a participação na pesquisa.

2.3. Aspectos éticos

Este estudo provém de uma tese de doutorado e foi aceito pelo Comitê de Ética do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, sob o registro CAAE: 32550620.4.0000.5561, e segue a Resolução CNS nº 466/12, obedecendo a todas as normativas relacionadas à bioética e à pesquisa envolvendo seres humanos (Brasil, 2012).

Com relação à extração e à análise dos dados, individualmente, cada participante foi identificado com uma letra alfabética, sendo que o banco original de dados esteve acessível apenas aos pesquisadores responsáveis. Os resultados da pesquisa estão aptos ao envio para todos os participantes que os solicitarem via *e-mail*.

Sobre outro aspecto ético, no tocante aos direitos autorais dos filmes utilizados no curso e ao uso de trechos curtos editados, para fins de ensino gratuito, sem qualquer exploração comercial, baseia-se na Lei nº 9.610, conforme inciso III, do artigo 46, capítulo IV, sobre os direitos autorais (Brasil, 1998), não constitui ofensa: “A reprodução em qualquer meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo [...] na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra”.

2.4. Etapas da metodologia

O quadro abaixo demonstra as etapas metodológicas percorridas nesta pesquisa.

Quadro 1: Etapas da metodologia do estudo

Etapa	Descrição	Período
(A) Fundamentação	Pesquisa acerca dos eixos teóricos necessários para o desenvolvimento das etapas.	2020
(B) Definição	Estabelecimento de plano de ensino para curso virtual e remoto, utilizando modelo de cenas cinematográficas.	2021
(C) Criação	Criação, execução e edição do curso “Cinema e os Transtornos da Personalidade” e do material completo, seguido por hospedagem na plataforma de ensino (Moodle®)	2021-2023
(D) Divulgação	Divulgação do curso em plataformas digitais (Instagram® e Facebook®)	2023-2024
(E) Aplicação e Instrumentos	Inscrição, aplicação e cumprimento das atividades do curso pelos estudantes.	2023-2024
(F) Análise	Encerramento do curso. Análise estatística dos resultados e da aplicabilidade do curso.	2024
(G) Consolidação	Descrição, discussão e conclusão sobre um curso original de cinemeducation em ambiente remoto.	2024

Fonte: Autoral

2.5. O curso

O curso “Cinema e os Transtornos da Personalidade” foi hospedado na plataforma digital do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o qual só pode ser acessado mediante *login* e senha. Quanto ao ambiente digital, Moodle® foi o modelo utilizado.

Cada aula apresentou uma duração entre 15 e 20 minutos, totalizando 20 horas. Quanto à sequência de elementos presentes nas aulas, se constituiu por vinheta, síntese da aula anterior, breve introdução ao tema, exibição das cenas de filmes, discussão, conclusão e proposição de exercício reflexivo.

Como dispositivos de ensino, houve questionários pré e pós-curso e, ao final de cada aula, glossários, fichas filmográficas, questionários de fixação e disponibilização de referências obrigatórias e complementares. A comunicação entre estudantes e com os professores se deu via fórum e *e-mail*. Os professores responsáveis pelo curso são os pesquisadores do presente artigo.

4. Resultados

4.1. Caracterização da amostra

Ao todo, houve 25 participantes no curso "Cinema e os Transtornos da Personalidade". A maior parte da amostra se caracterizou como de gênero feminino (96%). Os estudantes apresentaram idade média de 26 anos ($\pm 9,92$), variando entre 18 e 58 anos, sendo que a maioria tinha menos de 30 anos (76%). Sobre as áreas de conhecimento do ensino superior, Ciências Biológicas e Ciências Humanas, houve uma participação similar entre elas na amostra. Dentre os cursos de biológicas, os participantes provieram de enfermagem, fonoaudiologia e medicina; enquanto que, dentre os cursos de humanas, há alunos de cinema, psicologia e serviço social. Um total de 12 estudantes (48%) reportaram ter preferência pelo ambiente de ensino virtual, 8 (32%) pelo híbrido e apenas 5 estudantes (20%) optaram pelo presencial.

4.2. Categorias de avaliação

A partir de questões respondidas pelos participantes, elencou-se cinco categorias, a saber:

Aprendizado

O aprendizado é uma variável comparativa entre as notas pré e pós-curso. As análises mostram que houve um aumento estatisticamente significativo nas notas dos participantes após o curso ($W = 0,00$; $p < 0,001$), o que indica aprendizado sobre o tema. Nota-se que antes do curso as notas eram em média 7,28 ($\pm 2,15$) e passaram a ser 9,87 ($\pm 0,37$).

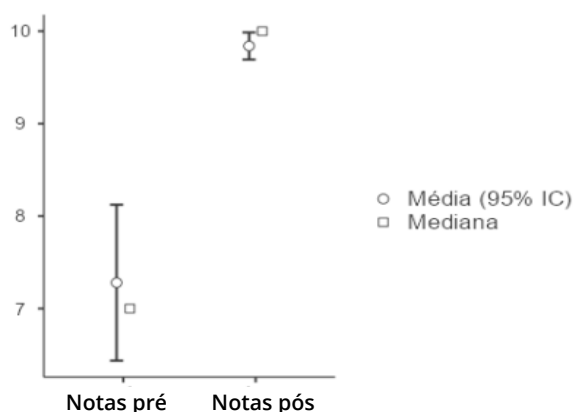


Figura 1. Gráfico comparativo entre as notas pré e pós-curso.

Fonte: Autoral

Os resultados mostram que o aprendizado do curso não depende da faixa etária ($t = 1,05$; $p = 3,07$), da área de curso dos estudantes ($t = 1,41$; $p = 0,171$) ou do ambiente de aprendizado preferencial ($K = 3,77$; $p = 1,52$). Os alunos que cursam Ciências Humanas obtiveram aumento médio de 1,91 pontos ($\pm 1,92$), já os alunos de Ciências Biológicas obtiveram aumento médio de 3,07 ($\pm 2,13$).

Aproveitamento

O aproveitamento do curso é uma variável que diz respeito às notas proporcionalmente, inferindo-se que, por exemplo, há diferença entre alguém que apresenta nota 0 e posteriormente nota 6, com relação a quem apresenta nota 4 e posteriormente nota 10. Por conseguinte, o valor do aproveitamento foi em média de 94,6% ($\pm 11,1$), sendo que a única característica que impactou no aproveitamento do curso foi a idade ($U = 16,5$; $p = 0,019$), pois os alunos com idade maior ou igual a 30 anos tiveram um aproveitamento do curso significativamente menor do que aqueles mais jovens.

Comprometimento

O comprometimento dos estudantes foi autoavaliado, e está subdividido em 8 ou mais (Alto) ou abaixo de 8 (Médio - Baixo). Os dados sugerem que o comprometimento declarado pelos estudantes não impacta em suas notas após o curso ($X^2 = 0,287$; $p = 0,592$). A variação das notas antes e após o curso também não demonstra influência do comprometimento ($W = 35,5$; $p = 0,652$) dos participantes. 84% dos participantes avaliaram o próprio desempenho no curso com nota máxima.

Dados brutos

Os dados brutos condizem com os itens de avaliação do curso pelo estudante. A avaliação do curso como um todo pelos participantes apresentou notas elevadas, sendo que 19 alunos (76%) o classificaram com nota máxima. Dentre os participantes que classificaram o curso abaixo de 10, apenas três responderam à pergunta aberta ao final do instrumento de avaliação, com as seguintes observações: elogios à ética e à criatividade do curso, sugestão de aumento da quantidade de filmes/personagens para ilustrar melhor os TP dos grupos B e C e crítica sobre a porcentagem de acertos para a aprovação, a qual equivalia a 80% das questões. Importante notar que 100% dos estudantes foram aprovados e certificados.

Sobre a avaliação do *cinemeducation*, a pergunta referente foi: “Como você avalia o *cinemeducation*/ensino por meio de filmes?”, em uma escala de 0 a 10. 23 participantes (92%) o avaliaram com a nota máxima.

Quanto à duração do curso, com carga horária total de 20 horas e aulas entre 15 e 20 minutos, a respectiva pergunta foi: “Sobre a carga horária, considera que é insuficiente, suficiente ou excessiva?”. A maioria (92%) considerou suficiente, 8% considerou excessiva e não houve classificação insuficiente.

Acerca das referências bibliográficas, teve-se como questão: “Sobre os textos/artigos/capítulos indicados, considera que são, em uma escala de 0 a 10”. As notas dadas variaram entre 5 e 10, com média 9,2 e com uma maioria classificando as referências com a nota máxima (68%).

Sobre estratégias de ensino, a pergunta referente se constituía da seguinte forma: “Dentre as estratégias de ensino citadas abaixo, qual/quais você prefere?”. 23 participantes (92%) selecionaram a opção *cinemeducation*. As outras opções eram exposição oral/aula tradicional síncrona (20%), leitura prévia de texto e discussão em pequenos grupos (16%), dramatização (36%), discussão sobre material produzido pelos próprios estudantes (24%), estudo de caso (72%), aula tradicional gravada e assíncrona (36%), e outros (0%).

Quanto às 13 aulas, a pergunta respectiva foi: “Dentre as aulas do curso, qual/quais mais contribuíram para seu aprendizado?”. Sinaliza-se que as aulas 1, 2 e 13 não se constituem como *cinemeducation*. Seguem os respectivos resultados no ‘Quadro 2’.

Quadro 2: Descrição das respostas e porcentagens sobre as aulas do curso que contribuíram para o aprendizado

Aula	Título	Quantidade de estudantes	Porcentagem
Aula 1	Personalidade: o que é isso?	12	48%
Aula 2	Os Transtornos da Personalidade: história, conceitos e estigmas	11	44%
Aula 3	Transtornos do Grupo A: Paranoide	16	64%
Aula 4	Transtornos do Grupo A: Esquizoide	21	84%
Aula 5	Transtornos do Grupo A: Esquizotípica	20	80%
Aula 6	Transtornos do Grupo B: Antissocial	17	68%
Aula 7	Transtornos do Grupo B: Borderline	16	64%
Aula 8	Transtornos do Grupo B: Histriônica	19	76%
Aula 9	Transtornos do Grupo B: Narcisista	16	64%
Aula 10	Transtornos do Grupo C: Dependente	12	48%
Aula 11	Transtornos do Grupo C: Esquiva	15	60%
Aula 12	Transtornos do Grupo C: Obsessivo-compulsiva	19	76%
Aula 13	Personalidade e Transtornos: Revisão	9	36%
Nenhuma delas	-	0	0%

Fonte: Autoral.

Acerca dos personagens dos trechos dos filmes exibidos no curso, a pergunta foi: “Dentre os personagens dos filmes abordados nas aulas qual/quais mais contribuíram para seu aprendizado?”. Os resultados seguem abaixo.

Quadro 3: Descrição das respostas e porcentagens sobre os personagens preferenciais para o aprendizado

Filme	TP	Personagem	Quantidade de estudantes	Porcentagem
É Proibido Fumar (2009)	Paranoide	Baby	10	40%
À Beira do Caminho (2012)	Esquizoide	João	13	52%
Cheiro do Ralo (2006)	Esquizotípico	Lourenço	21	84%
Cidade de Deus (2002)	Antissocial	Zé Pequeno	17	68%
Nome Próprio (2007)	Borderline	Camila	11	44%
O Auto da Compadecida (2000)	Histriônica	Dora	14	56%
2 Perdidos numa Noite Suja (2002)	Narcisista	Paco	8	32%
Adaptação (2003)	Esquiva	Charlie	7	28%
Parasita (2019)	Dependente	Geun-se	7	28%
Tropa de Elite (2007)	Obsessivo-compulsivo	Nascimento	12	48%
Nenhum	-	-	0	0%

Fonte: Autoral.

Dados qualitativos

Os dados qualitativos correspondem a um convite em aberto: “Este espaço é opcional e você pode utilizá-lo para nos avaliar, manifestar dúvidas, críticas, sugestões e comentários”. Apenas 10 participantes responderam a essa questão e os comentários foram categorizados. Segue abaixo quadro com os resultados dissertativos.

Quadro 4: Descrição das respostas dissertativas sobre o curso

Participante	Frase	Categoria
A	“parabéns pelo curso”.	Elogio
D	“Parabéns pela produção do curso! Foi muito legal de fazer, principalmente com o uso de dramatização e filmes que são coisas que gosto tanto (e querendo ou não tiram da "mesmisse" de uma aula simples, né?). Simplesmente amei e aprendi muito!”.	Elogio
E	“O formato do curso foi muito bom, as aulas mais curtas, porém organizadas sempre da mesma forma "definição, caso, características e filme" ajudaram muito na compreensão do conteúdo, até nos momentos de revisão era possível saber o momento em que voltar. Foi interessante ver os filmes por outra perspectiva, com uma análise mais profunda dos personagens e do enredo. Acredito que foi muito proveitoso e um excelente jeito de aprender!”.	Elogio
F	“Curso muito interessante!! Gostei bastante dos temas e dos filmes utilizados”.	Elogio
G	“Muito bem desenvolvido o Curso”.	Elogio
H	“Ainda tenho dúvidas sobre esquizotípico, esquizóide e sua relação com esquizofrenia”.	Dúvida
P	“Acho que não precisaria ter uma porcentagem mínima de acertos tão elevada para a emissão do certificado. Fiquei com 70% de acertos e é uma pena não conseguir esse documento que comprove essas horas dedicadas. De qualquer forma, amei o curso! Achei super assertiva a ideia de relacionar com personagens de filmes, assim fica mais claro de visualizar, compreender e guardar o conteúdo estudado”.	Crítica e elogio
Q	“O cuidado é sempre no sentido de não enquadrar o ser humano original em um diagnóstico fechado. A pesquisadora demonstra essa preocupação ao longo das vídeos aulas, muito criativas por sinal. Parabéns!”.	Elogio
S	“Eu gostei bastante do curso. Seria interessante, quem sabe, aumentar o curso e diversificar as psicopatologias, começando com as mais presentes no Brasil”.	Elogio e sugestão
U	“Eu não sei se é porque há menos filmes com personagens dos grupos B (tirando o TP Antissocial) e o grupo C, mas achei que poderiam ter mais exemplos. Ter mais de um exemplo ajuda muito a compreender melhor os conceitos”.	Crítica e sugestão

Fonte: Autoral.

3. Discussão

Sobre as características dos participantes, com relação ao gênero, houve apenas um participante do gênero masculino (4%), o que impediu um cálculo comparativo do aprendizado. Ressalta-se que os dois

curso mais frequentes entre as participantes são enfermagem (10) e psicologia (9), cursos predominantemente femininos, que totalizam 76% da amostra. Outrossim, as mulheres são maioria entre os estudantes do ensino superior no Brasil, equivalente a 57,5% (IBGE, 2022)

No que concerne ao aprendizado, aprende-se de forma semelhante, independentemente da idade. Tal dado indica a recomendação do método *cinemeducation* remoto e virtual, quanto ao aprendizado, para diferentes faixas etárias, visto que a amostra apresentou alta variação de idade: entre 18 e 58 anos.

Evidencia-se, ao mesmo tempo, que o aproveitamento foi estatisticamente menor entre o grupo com 30 anos ou mais. Essa ocorrência aponta uma possível fragilidade na etapa de criação: ter-se estruturado o curso com enfoque na geração mais proeminente (geração Z). Uma alternativa para alcançar outras gerações, no que se refere ao aproveitamento, seria o uso de ferramentas de aproximação do processo ensino-aprendizagem virtual, como, por exemplo, a implementação de ações de inclusão digital dentro da abordagem pedagógica (De Oliveira Álvaro *et al.*, 2022).

Quanto à área de origem do curso, o aprendizado e o aproveitamento foram equivalentes para Ciências Humanas e Ciências Biológicas. Esse dado favorece a recomendação do uso de *cinemeducation* remoto e virtual em diferentes áreas do conhecimento, o que o torna um método multidisciplinar.

Sobre as estratégias de ensino preferenciais dos participantes, 20% (5) optou por aula tradicional síncrona e 36% (9) por aula tradicional assíncrona. O modelo de ensino mais comum no país ainda é o modelo tradicional, com a concepção centrada no professor (Peres *et al.*, 2014). O presente estudo optou por um modelo freireano, o que torna salutar indicar que Freire (2014) se opõe ao modelo tradicional de ensino, afirmando que cabe ao professor e aos estudantes se afastarem dos pressupostos de memorização do conteúdo e de depósito de informações, pois “Ensinar não é transferir conhecimento”.

As referências bibliográficas indicadas também foram avaliadas com nota máxima por 68% dos participantes, o que propõe a adequação do arcabouço teórico selecionado para a estruturação do conteúdo do curso (APA, 2013) (Dalgarrondo, 2019).

Quanto às aulas, 1 (48%), 2 (44%), 10 (48%), 11 (60%) e 13 (36%) obtiveram a menor aceitação quanto à preferência para o aprendizado. Problematisa-se que as aulas 1, 2 e 13 não utilizaram cenas de filmes, pois são aulas introdutórias e de revisão. A partir de os resultados, a proposta do curso poderia ser revista para que todas as aulas incluíssem cenas/personagens. As aulas 10 e 11, por sua vez, são aquelas em que se utilizou cenas de filmes estrangeiros: o sul-coreano *Parasita* (2019) e o estadunidense *Adaptação* (2003). A avaliação dos personagens dos respectivos filmes também obteve as menores porcentagens de favoritismo: 28%. Um motivo possível para a menor aceitação das cenas e personagens é a pouca identificação cultural, quando comparada aos filmes nacionais.

O conceito de autonomia, que corresponde aos comportamentos ativos no processo de aprendizado, se reflete na criticidade com que os participantes expuseram suas sugestões sobre o curso em si (Da Costa Ribeiro, 2008). Na questão aberta ao final do questionário de avaliação (Quadro 4), uma das sugestões trazidas diz respeito à ampliação do uso do método voltado à temática de outros transtornos mentais, o que demonstra a possível aprovação do desenho do curso. A avaliação qualitativa contribuiu também para o aprendizado dos próprios professores e a consequente revisão das proposições que concretizaram o curso, dado que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 2014, p.13).

O aprendizado dos estudantes foi calculado pela comparação entre as notas obtidas, por meio de um instrumento com 10 questões, nos momentos pré e pós-curso. Os resultados são estatisticamente significativos, demonstrando o desenvolvimento do aprendizado. O valor do aproveitamento médio, próximo do máximo alcançável (94,6%), reforça o desenvolvimento expressivo de conhecimento e a recomendação da metodologia.

Refletindo sobre a contribuição com relação à capacitação de estudantes do ensino superior com influências crítico-reflexivas sobre TP, depreende-se que ocorreu. Entretanto, presumindo as limitações do estudo, a confirmação da sedimentação do conhecimento e sua aplicação no futuro profissional depende da continuidade da pesquisa, por exemplo, em um projeto *follow-up*.

O comprometimento dos estudantes não impactou suas notas finais, pós-curso. À medida em que se tratou de uma avaliação autodeclarada, o resultado dependeu da forma como o próprio estudante avaliou seu empenho frente ao conteúdo. Há que se destacar que a autoavaliação é uma tópica condizente com um modelo freireano atravessado pela concepção de autonomia e noção de protagonismo.

4. Conclusões

O presente artigo alcançou seus objetivos. Primariamente, o objetivo principal foi atingido por meio da criação, aplicação e avaliação de um curso estruturado a partir da proposta do *cinemeducation* remoto e virtual. Criou-se uma metodologia original com aspectos complexos, devidamente fundamentados.

A caracterização dos participantes foi realizada e os cálculos estatísticos sobre o processo de aprendizagem foram concluídos. A avaliação indicou adequação e relevância das aulas, filmes e personagens para o ensino. A conclusão e certificação do curso foi unânime entre os participantes, bem como o aprendizado.

Ademais, os participantes se implicaram no processo, demonstrando autonomia e protagonismo, o que se reflete nas avaliações do curso, bem como em seu desempenho geral. A revisão posterior do curso foi possível para os pesquisadores/professores responsáveis, a partir da devolutiva crítica dos estudantes, como indica Freire (2014).

As principais potencialidades do curso são: a excelente evolução das notas pré e pós curso, estatisticamente validadas; a possível identificação subjetiva e cultural, dada a preferência por personagens nacionais; os altos índices de aprovação do curso, de acordo com os dados quantitativos e qualitativos; o alcance de acessibilidade para o aprendizado, relativo à ampla faixa etária; e a possibilidade de replicação do método em âmbito multiprofissional, pois há desempenho semelhante obtido por estudantes de duas áreas do conhecimento.

Um dos vieses do estudo é o favoritismo dos estudantes pelo método *cinemeducation* (92%), uma vez que foi escolha de os mesmos participar do curso, o que indica a possibilidade de preferência prévia pelo ensino com filmes. As limitações, levantadas a partir dos resultados relativos ao estudo, são a impossibilidade de comparação da aprendizagem entre os gêneros, o uso de apenas uma obra cinematográfica para cada aula/TP e a ausência de cenas de filmes para as aulas de introdução e revisão. Além disso, não se fez possível a comprovação da sedimentação do conhecimento desenvolvido, uma vez que a continuidade por *follow-up* não foi prevista.

O tema do curso, TP, de importância epidemiológica e prática, foi amplamente explorado. O desfecho indica que o conhecimento sobre o tema foi desenvolvido, oportunizando outras iniciativas voltadas para o ensino dos TP em cursos remotos. Recomenda-se, inclusive, a elaboração de estudos futuros que invistam em pesquisas ou ações de ensino dedicadas a profissionais da base assistencial, dadas as dificuldades de manejo da sintomatologia de TP na prática clínica.

Estudos futuros também poderiam contribuir com a ampliação da estratégia em outras áreas do conhecimento, reiterando ou retificando os achados. Afinal, no cômputo dos dados gerais, os resultados indicam a replicação de *cinemeducation* remoto e virtual.

Referências Bibliográficas

- ALEXANDER, M.; HALL, M. N.; PETTICE, Y. J. Cinemeducation: an innovative approach to teaching psychosocial medical care. **Family Medicine**, v. 26, n. 7, p. 430-433, 1994.
- ALEXANDER, M.; LENAHAN, P.; PAVLOV, A. **Cinemeducation: a comprehensive guide to using film in medical education**. 1. ed. Abingdon: Radcliffe Publishing, 2005.
- DE ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n.2, p. 327-340, 2003.
- APA (AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders – DSM-5**. Washington: American Psychiatric Association, 2013.
- BATEMAN, A. W; GUNDERSON, J.; MULDER R. Treatment of personality disorder. **Lancet**, v. 385, n. 9969, p. 735-743, 2015.
- BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/243240/L9610.1998.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>
- DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- FAUSTINI, V. **Gerações brasileiras: guia definitivo**, 2018. Disponível em: <https://issuu.com/uca/docs/geracoes-guia>
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Editora Paz e terra, 2014.
- GABBARD, G. O.; GABBARD, K. Countertransference in the movies. **Psychoanalytic Review**, v. 72, n. 1, p. 171-184, 1985.
- HONORATO, T. G. *et al.* Cinema brasileiro e o ensino dos transtornos da personalidade. **Revista brasileira de educação médica**, v. 45, n. 02, p. e096, 2021.
- HYLER, S. E.; SCHANZER, B. Using commercially available films to teach about borderline personality disorder. **Bulletin of the Menninger Clinic**, v. 61, n.4, p. 458-468, 1997.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- LANDEIRA-FERNANDEZ, J.; CHENIAUX, E. **Cinema e loucura**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MEMBRIVES M. D.; ISERN M. T. I.; MATHEU M. C. L. Literature review: use of commercial films as a teaching resource for health sciences students. **Nur Educ Tod**, v.36, n. 1, p. 264-267, 2016.
- NOVAES, T. *et al.* **Geração Z: uma análise sobre o relacionamento com o trabalho**. In: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-UCS, Caxias do Sul, RS, 2016. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/enrol/index.php?id=82093>

- DE OLIVEIRA ALVARO, S. S. S. *et al.* Navegando em ondas virtuais: barreiras e facilitadores para a inclusão digital de idosos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. 1-11, 2022.
- PEDUZZI, P. Mapa do ensino superior aponta maioria feminina e branca. **Agência Brasil**. Brasília, 21 mai. 2020. Publicado em 21/05/2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/mapa-do-ensino-superior-aponta-para-maioria-feminina-e-branca#:~:text=O%20estudante%20das%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de,de%20at%C3%A9%20dois%20sal%C3%A1rios%20m%C3%ADnimos>
- PERES, C. M. *et al.* Abordagens pedagógicas e sua relação com as teorias de aprendizagem. **Medicina (Rio de Janeiro. Online)**, v. 47, n. 3, p. 249-255, 2014.
- PROENÇA, J. J. C.; VERA, C. R. New model to evaluate innovation in Higher Education institutions. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 33, n. 126, 2025.
- SKODOL, A. E. *et al.* The alternative DSM-5 model for personality disorders: a clinical application. **Am J Psychiatry**, v. 172, n. 7, p. 606-613, 2015.
- TORGERSEN, S. **American Psychiatric Association Publishing Textbook of Personality Disorders**. 3. ed, Washington: American Psychiatric Association Publishing, 2021.
- ZADUSKI, J. C. D. *et al.* Educação a distância no Brasil e o novo decreto. **Anais CIET: Horizonte**, v. 4, n. 1, 2024.